

# Encantamento do filme *Vento norte* atravessa meio século

Glênio Póvoas<sup>§</sup>

**Quando Salomão Scliar filmou em dezembro de 1944 em Capão da Canoa o documentário curto *Homens do mar* (1945), em contato com os pescadores locais, teve oportunidade de ouvir muitas histórias interessantes. Entre elas a do vento norte, que seca tudo aquilo por lá e gera uma miséria desgraçada. A idéia de transformar aquelas histórias num filme não me saía da cabeça <sup>1</sup>.**

Como os projetos anunciados na imprensa assim como a construção dos estúdios da Horizonte não se concretizaram, Salomão resolveu concentrar suas forças neste único projeto.

Ter o projeto *Vento norte* à frente da Horizonte foi uma contradição com a idéia dos estúdios apregoada pouco antes na imprensa.

O filme não dependia de estúdios para ser realizado, ao contrário, a história se passava basicamente em exteriores, numa praia de pescadores.

Eduardo Tanon, um jovem aficionado por cinema,

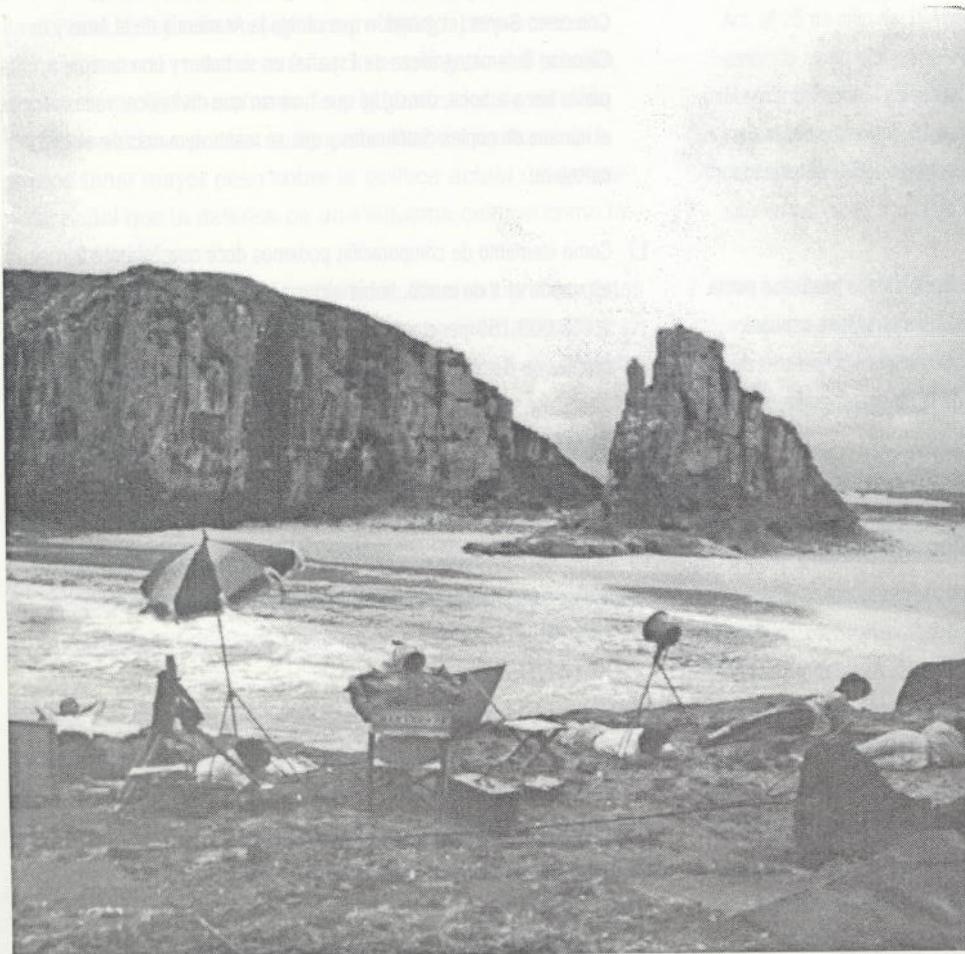
juntou-se a Salomão e os dois desenvolveram a idéia da chegada do vento norte numa aldeia de pescadores que coincidia com a chegada de um estranho personagem naquela mesma aldeia.

Um terceiro nome somou-se a eles na fase do roteiro, um colega dos tempos de *O Cruzeiro*, o jornalista Josué Guimarães<sup>2</sup>, que escreveu uma história especial baseada naquela idéia do vento norte.

Esta história é provavelmente o que seria considerado um argumento bem desenvolvido, ficcionalizado, que teve

um destino ignorado, não devendo ser confundida com o roteiro propriamente dito, escrito por Scliar e, este sim, conservado até os dias atuais <sup>3</sup>.

Pela sua reputação como fotógrafo de uma revista como *O Cruzeiro*, Salomão se entusiasmou a procurar Adel Carvalho, presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, no mesmo prédio onde também funcionava o *Jornal do Comércio*. Adel recebeu Salomão e os dois desceram até a sala de Jenor Jarros, diretor do *Jornal do Comércio*, que também era um aficionado por cinema e resolveu participar na hora do projeto. Com capital próprio e com apoio cooperativado de Jarros e Carvalho, Salomão



sentia-se pronto para começar a filmar. Assim, no *Correio do Povo*, encontra-se a seguinte notícia:

Depois de um longo e apurado estudo para o início de suas produções, a Horizonte resolveu alterar seus planos de ação, iniciando seus trabalhos com *Vento norte*, baseado numa idéia original de Salomão Scliar e Eduardo Tanon e desenvolvida cinematograficamente por Josué Guimarães.

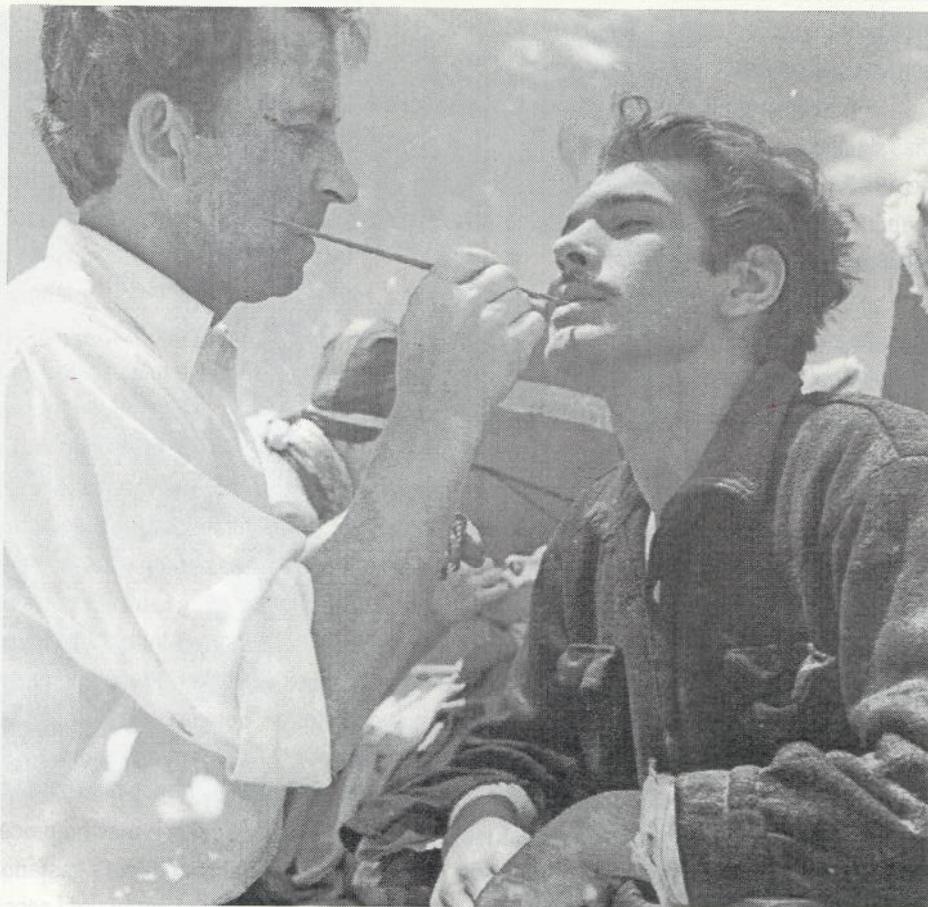
*Vento norte* tem como história a luta árdua de todos os dias dos pescadores da costa do Atlântico, envolvidos em violenta tragédia sob a pressão estranha de uma ventania que sopra do Norte e que

traz consigo a miséria, reações violentas e que transforma homens simples do mar em figuras guiadas pelo instinto primário da vingança e do ódio. Torres, a bela praia de mar do Rio Grande do Sul, servirá de cenário para esta película. Depois de longos estudos e planificações, esta praia foi escolhida como a ideal para o desenrolar da ação de *Vento norte*, pois reúne todos os elementos exigidos pela história descrita através do mar, praias, dunas, areias e montanhas gigantescas de rochas <sup>4</sup>.

A nota continua informando os atores prováveis do filme: Valéria como Luísa, Patrícia Diniz como Maria, Roberto Bataglin como João, Jasson Natel como Antônio. E:

Autênticos pescadores do próprio local, entre os quais Isolina, uma velha de setenta anos e Pedro<sup>5</sup>, o chefe dos pescadores com cinquenta anos de idade, foram rigorosamente selecionados e estão devidamente treinados para as cenas de conjunto onde será mostrada em sua plenitude a luta diária dos homens com o mar.

A *Cena Muda* <sup>6</sup> também se manifestou, dizendo que a Horizonte preparava-se para filmar, reafirmando o que tinha saído no *Correio do Povo*, mas esclarecendo alguns detalhes. Que a história cinematográfica de Josué Guimarães já estava em sua forma definitiva e que Salomão e Eduardo Tanon trabalhavam na adaptação cinematográfica que deveria ficar



pronta dentro de alguns dias. Foi mesmo Scliar quem assumiu esta adaptação cinematográfica. Os atores vinham se submetendo a ensaios, testes com roupas, maquiagem, ambientação. Vitor Junod, anunciado como diretor técnico, teria reunido o seguinte material: três câmaras Super Parvo para estúdio, uma Askania para exteriores e uma Arriflex. Para o som, equipamento Magnecorder, de gravação sonora magnética. E refletores novos.

No entanto, Vitor Junod não integrou a equipe de *Vento norte* pois seu nome não aparece nos créditos e não é mais citado em outras notas.

Também é muito provável que, das cinco câmaras de filmar mencionadas, as de estúdio talvez sequer tenham sido compradas, uma vez que a totalidade das filmagens será realizada nos exteriores da praia de Torres.

Com certeza, a câmara Arriflex foi usada, pois é mencionada no depoimento de Salomão. Para esta reportagem de *A Cena Muda*, foram feitas fotos dos atores prováveis e de Torres, mesmo procedimento que fora usado em *Caminhos do sul* <sup>7</sup>, uma forma de ir divulgado o filme com belas imagens.

Estava tudo pronto para começar a filmar. O elenco sofreu alterações. Valéria e Jasson Natel acabaram saindo. Roberto Bataglin continuou como João. Patrícia Diniz assumiu o papel de Valéria. E Berta Scliar<sup>8</sup> entrou para ocupar o papel que era de Patrícia. O chefe dos pescadores

locais, Manoel Macedo, acabou ficando com o papel que seria de Jasson Natel.

Conforme anotações no roteiro, estão marcados 24 dias de filmagens entre 9 de novembro e 22 de dezembro de 1950. O domingo era o dia de folga da equipe. Ao que tudo indica, tampouco se filmou na semana de Natal e Ano Novo.

Os planos que não estão marcados no roteiro, mas que integram o filme, provavelmente foram filmados na primeira quinzena de janeiro de 1951. Uma nota <sup>9</sup> de 20 de janeiro corrobora esta hipótese, dando por encerradas naqueles dias as filmagens de *Vento norte* na praia de Torres.

A nota indica Adel Carvalho e Jenor C. Jarros como produtores (mas nos créditos do filme apenas Carvalho aparece, como co-produtor) e na equipe de filmagem, além dos atores e do diretor, os nomes de Eduardo Tanon (assistente geral), Artur Filsinger (som), Gleb (luz) e Slavas (câmara). Acrescentem-se os nomes de Constantin Tachenko e Nilton Nascimento, os dois também na câmara, constantes nos créditos, e temos a equipe de *Vento norte* composta por dez pessoas mais os pescadores locais.

Uma equipe mínima, que por isso deve ter trabalhado bastante unida e coletivamente. Os outros integrantes que aparecem nos créditos provavelmente não acompanharam as filmagens, tendo desempenhado suas funções em Porto Alegre. Foram: Vasiliauskas (cenários), o pintor Mário Agostineli (costumes, nos créditos; croquis para o guarda-roupa, segundo a *Revista do Globo*), Gaeta (cabeleireiro), Virginia (costureira), Eduardas (maquilagem) e Radonsky (assistente).

A nota de 20 de janeiro ainda informa que estão bastante adiantados os trabalhos de montagem e gravação do fundo musical, de autoria de Cláudio Santoro, bem como a regravação geral do som feito no local de filmagem.

A finalização estava ocorrendo no Rio de Janeiro, indica outra nota<sup>10</sup> alguns dias depois. A montagem durou um pouco mais de dois meses. As notícias apressam-se em anunciar o lançamento do filme para março próximo<sup>11</sup>. No entanto, a avant-première em Porto Alegre só ocorrerá em 30 de junho.

Quanto a Cláudio Santoro, se se levar em conta o que está nos créditos, sua participação se limitou à regência orquestral, sendo a música que se ouve misturada ao som do vento uma criação de Luís Cosme. Juntando com outra informação da imprensa<sup>12</sup>, a orquestra regida por Santoro foi nada menos que a Orquestra Sinfônica Brasileira. Se isso foi verdade, não se entende porque este fato relevante foi omitido nos créditos.

Scliar tinha ficado muito amigo de Luís Cosme, também gaúcho, mas que morava no Rio havia já alguns

anos. Depois do filme montado, os dois se encontraram e Salomão propôs ao erudito que compusesse a música, ao que Luís Cosme teria dito cinicamente: "Cinema nacional?". Mas ainda assim ele convidou-o a assistir ao copião fazendo a seguinte proposta: "Vê o filme. Se tu gostares, faz a música, se não gostares, não faz". Ele viu o copião e gostou muito. Foi uma das duas músicas que Luís Cosme compôs para cinema<sup>13</sup>. Pouco tempo depois ele morreria. Scliar conta ainda que "Cavalcanti quando viu o filme, uma das coisas que ele mais gostou foi a música do Cosme".

A primeira exibição de *Vento norte* ocorreu no Rio de Janeiro, no Círculo de Estudos Cinematográficos, liderado por Alex Viany. Antes de regressar a Porto Alegre com a cópia do filme, Scliar passou em São Paulo, onde a exibiu em 12 de maio, numa sessão especial no Museu de Arte de São Paulo.

Estavam presentes, entre outros, Adolfo Celi, Alex Viany, Mario Sérgio, Eliane Lage, Maria Della Costa, Cacilda Becker, Procópio Ferreira, Henriette e Antoinette Morineau, Fernando de Barros, os fotógrafos Aldo Tonti (italiano) e Beltrand (peruano), assim como diretores das companhias Vera Cruz e Maristela. Tal como no Rio e em São Paulo, Scliar vai usar o mesmo procedimento de sessões especiais para lançar o filme - gestado um ano antes - em Porto Alegre. Haverá então uma sessão especial para o Clube de Cinema de Porto Alegre e para a imprensa, no cinema Vera Cruz, no dia 17 de maio, uma quinta-feira, às 23h30min.

A cobertura prévia em torno de *Vento norte* dada pelo *Correio do Povo* foi bastante generosa, mas o titular da coluna cinematográfica, P. F. Gastal esquिवou-se de escrever sobre o filme, somente transcrevendo uma série de depoimentos favoráveis daqueles que o tinham visto nas sessões especiais do Rio e de São Paulo: Alex Viany, Carlos Ortiz, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Brutus Pedreira, Ortiz Monteiro<sup>14</sup>.

E também de Yolandino Maya, Walter George Durst, Tito Batini, Maria Della Costa e Henriette Morineau<sup>15</sup>. Três dias depois da exibição especial do filme em Porto Alegre, o colaborador Aldo Obino, que assinava A.O., escreveu uma crítica<sup>16</sup> bastante significativa para o filme. Uma segunda crítica publicada na imprensa gaúcha foi a de Alex Viany<sup>17</sup>.

Anunciada primeiro para dia 23 de junho, finalmente foi marcada para 30 de junho a avant-première de *Vento norte*, num sábado, à meia-noite - seguindo o costume da época, não muito diferente de hoje. A sessão foi em benefício da Casa do Artista Rio-Grandense e aconteceu no Cinema Imperial, em frente à Praça da Alfândega, no centro da cidade. Sobre este acontecimento existe um raro cinejornal<sup>18</sup> da Leopoldis-Som que registra a chegada e depoimentos de Salomão, Josué Guimarães e do então governador do Estado, Ernesto Dornelles, que também compareceu à sessão. A

edição de domingo do *Correio do Povo*, que já circulava no sábado à noite, trazia um cartaz do filme, anunciando que a partir de segunda-feira e até quarta, *Vento norte* estaria em cartaz às três da tarde e à noite, às 19h30min e 21h30min. Na segunda-feira, não havia *Correio do Povo*. Na terça saiu uma crítica de M. Santos<sup>19</sup>. Na quarta anunciavam-se as últimas exhibições do filme.



Mas *Vento norte* continuou em cartaz até domingo, conforme indica a coluna "A que cinema iremos hoje?". Na sexta-feira, uma nota diz que o filme está alcançando um significativo êxito na tela do cinema Imperial.

E este êxito, é, sobretudo, um testemunho do aplauso e da compreensão do nosso público a uma obra realizada com a maior intenção de acertar, em que pesem as enormes dificuldades que tiveram de ser vencidas e os escassos materiais com que contaram os seus realizadores<sup>20</sup>.

No total o filme ficou em cartaz a semana de 2 a 8 de julho de 1951, no Imperial, em três sessões diárias. Na vespéral de sábado e domingo, o exibidor agregou a ele um desenho animado e o filme *Casa de bonecas*.

Numa sexta-feira, 5 de outubro, *Vento norte* retornou ao cartaz em Porto Alegre, desta vez fazendo programa com *Tormento de uma glória*.

O programa duplo permaneceu em cartaz apenas até o domingo no Cine Glória. Depois disso, *Vento norte* foi exibido em outras cidades brasileiras entre 1951 e 1952. Em Porto Alegre, provavelmente não foi mais apresentado até a sessão inaugural de uma Retrospectiva do Cinema Gaúcho, em 16 de setembro de 1985.

Em 2001, 50 anos depois de sua estréia, *Vento norte* ainda destaca-se pelo deslumbramento de sua estética - a luminosidade da fotografia, a cuidada composição dos enquadramentos - e a um certo caráter documental que

confere-lhe valor de peça antropológica.

O filme, também rico em seu argumento ficcional, possibilita análises de ordem política, religiosa ou psicanalítica<sup>21</sup>.

**Ficha técnica**  
[segundo os créditos de abertura]:

// Horizonte  
Produções  
Cinematográficas  
Ltda. apresenta //  
**VENTO NORTE** //  
apresentando  
Roberto Bataglin,

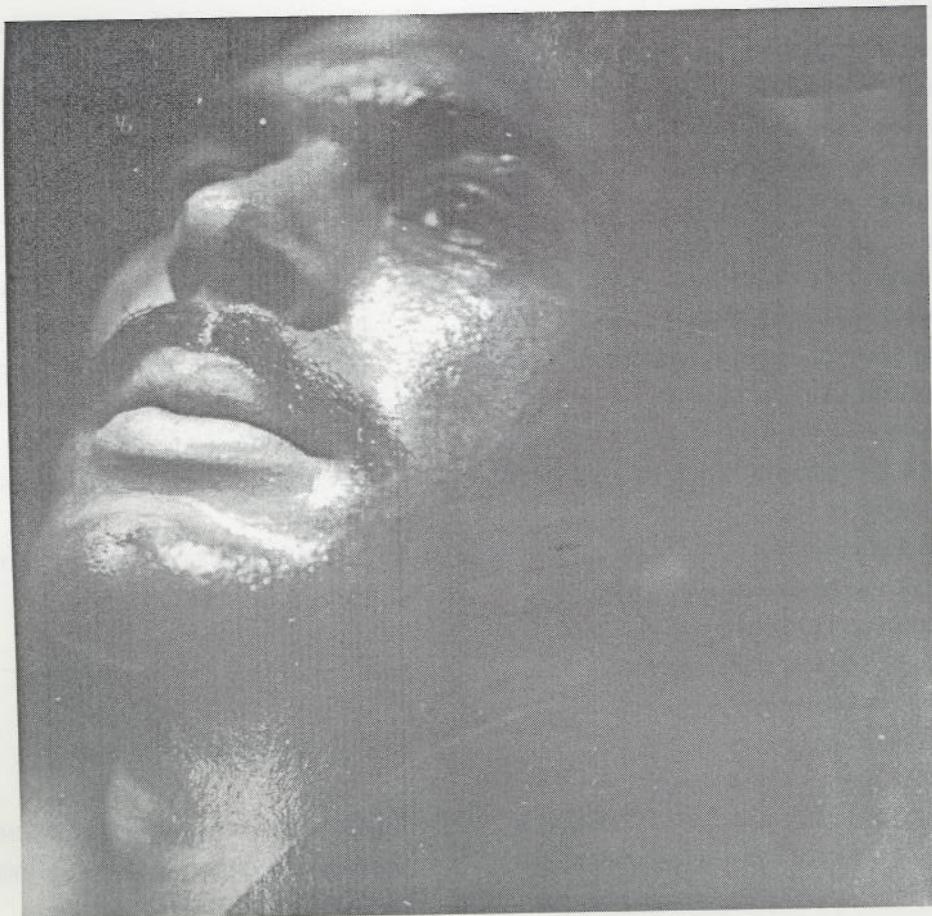
Patrícia Diniz, Manoel Macedo, Berta Scliar e os pescadores da praia de Torres // História de Josué Guimarães, baseada numa idéia original de Salomão Scliar e Eduardo Tanon. Adaptação cinematográfica de Salomão Scliar // Música de Luís Cosme // Assistente geral: Eduardo Tanon. Regência orquestral: Cláudio Santoro // Câmera: [Sventos] Slavas, [Konstantin Tkaczenko] Katchenco e [Nilton] Nascimento. Som: Artur Filsinger. Eletricidade: Gleb. Cenários: Vasiliauskas. Costumes: Agostineli. Cabeleireiro: Gaeta. Costureira: Virgínia. Maquilagem: Eduardas. Assistente: Radonsky. Efeitos de som: Tommy Olenewa. Laboratório: Cinegráfica São Luiz // Aos Serviços Aéreos Varig os nossos agradecimentos pela colaboração prestada durante a execução desta película. // Co-produtores: Adel Carvalho, Henrique Scliar // Produção, direção e fotografia [35 mm, preto e branco]: Salomão Scliar //

## Notas

§ Cineasta e professor da FAMECOS/PUCRS.

- 1 "Salomão Scliar: um artista que não mistura câmera com cama". Entrevista com S. Scliar por Pedro DANTAS e Flávio BRAGA, *Pasquim Sul*, 11 a 17 jun. 1987, p.5.

- 2 Josué Guimarães (1921-1986) tornou-se a partir dos anos 70, num reconhecido escritor.
- 3 Roteiro original de *Vento norte*, de autoria de S. Scliar, salvaguardado no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, Porto Alegre.
- 4 *Correio do Povo*, 6 jun. 1950.
- 5 O único pescador que recebeu crédito foi Manoel Macedo. Quanto à senhora Isolina Francisca, não consta dos créditos, mas efetivamente está no filme, sendo o terceiro personagem feminino importante.
- 6 "Cinema brasileiro: novos empreendimentos", *A Cena Muda*, 19 set. 1950, p.12-13. Ver também: Juvenal PASSOS, "Vento norte: luz do sul", *Revista do Globo*, 19 ago.1950, p.39-41.
- 7 Produção carioca dirigida por Fernando de Barros em Uruguiana, lançada no Rio de Janeiro em dezembro de 1949. Salomão participou como assistente de direção, iluminador e still.
- 8 Berta Scliar, esposa de Salomão, tinha tido alguma experiência teatral, atuando no grupo carioca Os Comediantes em montagens como *Desejo* (1946-47) e *A rainha morta* (1947).
- 9 "Cinema: *Vento norte*", *Correio do Povo*, 20 jan. 1951, p.6.
- 10 "Cinema: *Vento norte*", *Correio do Povo*, 4 fev. 1951, p.7.
- 11 "Cinema brasileiro: a marcha do cinema brasileiro", *A Cena Muda*, 8 fev. 1951, p.20. Repete as mesmas informações já publicadas no *Correio do Povo*.
- 12 "Cinema: avant-première de *Vento norte*", *Correio do Povo*, 29 jun. 1951, p.8.
- 13 A outra trilha sonora foi para o filme *Maria Bonita* (1937), de Julien Mandel, que compôs junto com Radamés Gnattali.
- 14 "Cinema: *Vento norte* e a crítica", *Correio do Povo*, 31 maio 1951, p.8.
- 15 "Cinema: *Vento norte* será lançado breve em quatro cinemas da capital", *Correio do Povo*, 12 jun. 1951, p.8.
- 16 A[Ido] O[BINO], "Cinema: em torno do *Vento norte*", *Correio do Povo*, 20 maio 1951, p.8.
- 17 Alex VIANY, "*Vento norte* e a crítica: um pequeno milagre de honestidade", *Folha da Tarde*, 26 jun. 1951, p.8-9.
- 18 Trechos deste cinejornal aparecem no documentário *Cinema gaúcho: uma aventura quadro a quadro*, op. cit.. A cópia original do cinejornal pertence ao jornalista Ney Gastal, Porto Alegre.
- 19 M. SANTOS, "Cinema: cartazes da semana", *Correio do Povo*, 3 jul. 1951, p.8.
- 20 "Cinema: o êxito de *Vento norte*, no Imperial", *Correio do Povo*, 5 jul. 1951, p.7.
- 21 Glênio Nicola PÓVOAS, *História e análise do filme Vento norte*, São Paulo, ECA-USP, 1998, dissertação de mestrado.



## Fotos

Acervo Salomão Scliar, Setor de Fotografia do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.